



ABIOVE divulga relatório sobre o biodiesel brasileiro

Associação discute os principais pontos do debate atual sobre o biocombustível e propõe uma nova abordagem sobre o assunto

São Paulo, 27 de agosto de 2009 – A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais divulgou hoje relatório que discute os principais temas atualmente em debate sobre o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel – PNPB.

O relatório **Desmistificando o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel - A visão da indústria brasileira de óleos vegetais** aborda de maneira simples e direta os maiores questionamentos ao programa, os quais são ligados a um ou mais pilares da sustentabilidade, ou seja, a aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Após quase dois anos de vigência da mistura obrigatória e considerando a produção de diversos trabalhos nacionais e internacionais que analisam os biocombustíveis de maneira equivocada, a associação definiu como prioridade a elaboração de um documento que discuta esses questionamentos com base em dados públicos e confiáveis.

Esse relatório reitera a linha de trabalho que já vem sendo apresentada pela ABIOVE em eventos e em artigos e utiliza como fontes as informações produzidas por centros de referência no Brasil e no exterior. Assim, a associação participa do debate sobre o biodiesel com um documento que visa à transparência e à clareza das suas conclusões e, assim, possa contribuir para a formação de opinião no país.

Sendo atualmente a principal matéria-prima utilizada para a produção de biodiesel, o óleo de soja também foi objeto de diversos estudos equivocados com relação aos três pilares da sustentabilidade do produto. O relatório então foi enriquecido com informações e dados pertinentes ao melhor entendimento de alguns desses questionamentos, já que é absolutamente necessário entender o que se passa na agroindústria quando se discute biodiesel.

O objetivo do relatório não é esgotar o debate, que é contínuo e saudável ao desenvolvimento desse importante programa de substituição de combustíveis derivados do petróleo no Brasil, mas sim proporcionar maior clareza sobre os aspectos positivos do programa e os pontos que ainda podem e devem ser aprimorados.

Dessa maneira, a ABIOVE mostra ser parte ativa na busca de caminhos que mantenham o programa de biodiesel brasileiro na sua trajetória de sucesso e que este seja mais um exemplo para o mundo de políticas positivas do Brasil para o desenvolvimento de energias limpas e renováveis.